

Circuito italiano de turismo rural de Colombo/PR e sua relação com o desenvolvimento local

Natália Sophia Costa Dall'Agnol (DALL'AGNOL, N. S. C.)*

RESUMO - O desenvolvimento local consiste em uma proposta para o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. A industrialização foi, durante muito tempo, a estratégia mais usada pelas localidades. Por outro lado, os impactos ambientais e sociais que as indústrias trouxeram, ao longo dos anos, fazem com que outras atividades sejam buscadas como alternativa de desenvolvimento local, entre elas, o turismo. Diante desse contexto, este artigo analisa a influência do Circuito Italiano de Turismo Rural no desenvolvimento do turismo local e sua relação com os empreendedores rurais do município de Colombo - PR.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Circuito Italiano de Turismo Rural; Empreendedores locais.

ABSTRACT - The site consists of a proposed development to human development in all its aspects. Industrialization was for a long time, the strategy most used by localities. On the other hand, the environmental and social impacts that industries have brought over the years, make other activities are sought as an alternative local development, including tourism. In this context, this paper analyzes the influence of the Italian Circuit of Rural Tourism in the development of local tourism and its relationship with rural entrepreneurs of the city of Colombo - PR.

Key words: Local Development; Italian circuit of Rural Tourism; Local entrepreneurs.

* Universidade Federal do Paraná. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Turismo. E-mail: dallagnol03@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento local consiste em uma proposta para o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. Por esse motivo, não parece satisfatório setorizar tal processo como social, cultural, econômico ou ambiental. A complexa rede urbana atual, ao estimular a funcionalidade de cada espaço, aumenta a necessidade de que cada localidade se adapte para encontrar um meio de desenvolvimento local. A incontestável demanda de verbas para subsidiar o desenvolvimento faz com que esse, muitas vezes, seja confundido com crescimento econômico. Nesse sentido, emergem atividades produtivas como meio de se alcançar o desenvolvimento local (ARTIGAS, TEIXEIRA e ALVES, 2009, p. 45).

Este artigo tem como objetivo analisar a influência do Circuito Italiano de Turismo Rural no desenvolvimento da atividade turística da cidade de Colombo, município da região metropolitana de Curitiba. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e sítios eletrônicos com o intuito de demonstrar fontes diferentes sobre o mesmo assunto. Numa primeira etapa, mostrou-se adequada a discussão sobre turismo e desenvolvimento local, atentando para aspectos da relação do turismo com outras atividades econômicas afim de diversificar a renda dos empreendedores locais, proporcionar melhoria na qualidade de vida e a importância do trabalho em conjunto dos atores públicos e privados. Em um segundo momento, se propõe a decrescer sobre o município de Colombo e sobre o CITUR. E em um terceiro momento, finalmente, é apresentada a realidade do CITUR de Colombo, com o intuito de indicar como este roteiro turístico se enquadra em características de desenvolvimento local.

O alcance dos objetivos a que os processos de desenvolvimento se propõem, está relacionado ao empoderamento dos atores que usam e atuam sobre o território, e isso se dá em diferentes escalas, o que é definido por Brandão (2007) “como ação transescalar”. O desenvolvimento deve ser visto como um conjunto de ações, mecanismos, estratégias e políticas endógenas, desencadeadas por atores localregionais em interação com as demais escalas de poder e gestão, reforçando e constituindo articulações por meio de novos usos políticos e econômicos do espaço regional. É neste cenário de multidimensionalidade de agentes, atores e escalas que se analisará o Circuito Italiano de Turismo Rural onde são identificáveis diversos tipos de comportamentos de mercado na atividade da cadeia produtiva do turismo, estabelecendo relações diretas e configurando o espaço regional.

2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo representa um conjunto de atividades produtivas que interessa a todos os setores econômicos de um país ou uma região, repercutindo em outros setores da economia, provocando uma reação em cadeia, causando um “efeito multiplicador que pode influenciar no emprego, renda, nas indústrias e no comércio (DIAS, 2005, p. 88).

Algumas localidades vêm no turismo uma grande possibilidade para se desenvolverem economicamente, considerando o mesmo como uma das alternativas capazes de propiciar melhoria na qualidade de vida das populações, principalmente em regiões que possuem paisagens exóticas e com recursos financeiros escassos. (LOPES, 1990, p. 67)

Atualmente, muitos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local vêm no turismo um poderoso aliado na busca desse desenvolvimento. De fato, classificado como a principal atividade econômica do mundo, superando até mesmo o petróleo em geração de divisas internacionais, o turismo tornou-se “objeto de desejo” para muitas regiões. “Assim, governos nacionais e locais, juntamente com uma considerável parcela de empresários e outros agentes econômicos, assimilaram o discurso que coloca o desenvolvimento do turismo como grande alternativa de política econômica.” (SILVEIRA *apud* RODRIGUES, 2010, p. 91)

O turismo com base local ou regional constitui numa mediação possível de dar algum dinamismo econômico aos lugares, representada pela possibilidade de geração local ou regional de ocupação e renda, “que por sua vez, constitui o braço economicista da ideologia do localismo/regionalismo” (DIAS, 2005, p. 121).

O desenvolvimento local alavanca a possibilidade de equalizar 5 objetivos: preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

Segundo Ignarra (2001), “o turismo é uma atividade que tem grande importância no desenvolvimento sócio-econômico. É intensiva de mão-de-obra, podendo contribuir para o grande problema da sociedade moderna que é o desemprego.”

O turismo surge como uma alternativa para o desenvolvimento econômico local das localidades receptoras, porém antes é necessário discutir o que é desenvolvimento econômico local. Dowbor (1995) “entende que o desenvolvimento econômico local pode ser definido como o conjunto de estratégias e ações para ativar ou acelerar a economia local provocando assim impactos no território.”

Em seu artigo, Braga Filho (2008) apresenta cinco questões importantes para a promoção do desenvolvimento econômico local.

- 1) da iniciativa do governo municipal para liberar, sensibilizar e aglutinar as forças representativas da sociedade;
- 2) do esforço mútuo de cooperação entre os diversos atores sociais envolvidos no processo;
- 3) da capacidade dos atores elaborarem propostas exequíveis e ao mesmo formularem objetivos de atender as demandas e os diferentes interesses, de tal sorte que todos possam vislumbrar possibilidade de ganhos;
- 4) do exercício e da difusão de práticas de convivência forjadas na liberdade de expressão e na participação construtiva cidadã e;
- 5) da disseminação de cultura baseada na confiança e dos benefícios passíveis de serem alcançados através da cooperação mútua. (BRAGA FILHO, 2008, p. 31).

Swinburn, Goga e Murphy (2006) entendem desenvolvimento econômico local como uma possibilidade que está

[...] sendo cada vez mais usada para fortalecer a capacidade local das comunidades de uma região, melhorar o ambiente para investimentos e aumentar a produtividade e a competitividade dos negócios locais, dos empreendedores e dos trabalhadores. A capacidade das comunidades para melhorar a qualidade de vida, criar novas oportunidades econômicas e lutar contra a pobreza, depende dessas serem capazes de compreender os processos de desenvolvimento econômico local e agirem estrategicamente no mercado que muda constantemente e que é cada vez mais competitivo. (SWINBURN; GOGA; MURPHY, 2006).

Swinburn, Goga e Murphy (2006) “apontam que os principais responsáveis por promover o desenvolvimento local são os empreendimentos privados bem-sucedidos e as parcerias público-privadas (PPP), que geram riquezas nas comunidades locais”. Contudo, para que isso ocorra nas empresas privadas, requer-se um ambiente favorável aos negócios para gerar prosperidade, o qual pode ser criado pelo incremento de vantagens competitivas.

“Pressupõe-se que o desenvolvimento local está atrelado a uma transformação consciente da realidade local” (MILANI, 2005, p. 18). Isso posto, destaca-se a importância de que o desenvolvimento seja pensado de forma sustentável, levando em consideração aspectos que vão além do econômico.

Logo, deve-se atentar às características de determinado território de modo a possibilitar a mensuração de seu desenvolvimento, sendo necessária, para tanto, a reunião de uma série de aspectos, de modo a possibilitar o desenvolvimento não apenas na esfera econômica, mas também de forma abrangente, alcançando todos os setores e desenvolvendo outros pontos, como o social.

Cada comunidade possui características individuais como cultura, clima, tipo de terra e características econômicas, que podem ser determinante para o processo de

desenvolvimento econômico local. É através desse conjunto de características individuais pertencentes à localidade que esse trabalho busca estudar o Circuito Italiano de Turismo Rural na cidade de Colombo, no estado do Paraná.

3 COLOMBO E O CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL

“O município de Colombo está localizado ao norte de Curitiba, com área de 198,7 km², dos quais 128,3 km² são de área rural e 70,4 km² de área urbana. Um fato a ser mencionado é que 70% do território de Colombo está em Área de Proteção Ambiental” (PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO, 2014). Integra a Região Metropolitana de Curitiba e destaca-se como a oitava cidade do Estado em volume de produção de hortaliças. De acordo com dados da Secretaria de Agricultura (2012), “são cerca de 700 famílias que produzem 95 milhões de quilos anualmente”. É também considerado Pólo de Agricultura Orgânica do Paraná.



MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COLOMBO.

FONTE: www.google.com.br/maps. Acessado em: 25 maio 2014.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Colombo (2014),

[...] o município de Colombo teve sua formação iniciada no ano de 1877, quando um grupo de colonos italianos, vindos de Morretes, recebe do Governo Provincial uma porção de terras de 80 lotes, sendo 40 urbanos e 40 rurais. A essa colônia foi dado o nome de Alfredo Chaves. (PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO, 2014).

Das diversas colônias de italianos que se formaram, a Colônia de Alfredo Chaves foi a que mais prosperou, chegando a produzir além do necessário para o consumo de seus integrantes, o que possibilitava a venda dos excedentes.

As colônias italianas destacaram-se na atividade da viticultura por ter recebido grande incentivo do governo da provincial. Isso porque, além das cepas recebidas seus integrantes eram familiarizados com a atividade de cultivo e processamento das uvas (CANDIOTTO, 2010, p. 111).

Até a década de 1960, a viticultura foi considerada uma atividade de grande importância econômica para o município de Colombo, também fortemente associada a tradições sócio-culturais. Além das cantinas para auto consumo, já no início do século, foram implantadas adegas como a Vinhos Paraná, Colombo e Guarise. Esse mercado vai se manter vantajoso até meados da década de 60, quando emerge a crise da uva e do vinho. O início dos anos 60 foram marcados pelo declínio da viticultura. (ARTIGAS; TEIXEIRA; ALVES, 2009, p. 56).

Além da doença conhecida como “pérola”, outros fatores foram essenciais para a queda da produtividade em Colombo, alguns parreirais chegaram a ser totalmente extintos para ceder espaço a outras culturas com maior demanda. Outros fatores que contribuíram com o declínio da produtividade local, foram a queda do preço do vinho e a alta competitividade dos vinhos produzidos no Rio Grande do Sul, que passam a ser importados em grande quantidade pelas vinícolas locais, fato que se perpetua até os dias de hoje.

Apesar de todos os indícios de que a produção de uva não se configura como a melhor opção, levando em conta a rentabilidade, alguns agricultores permanecem na atividade. Segundo o IBGE (2010) “existem 175 produtores com área cultivada de 113 ha, colhendo 1695 toneladas por safra”. Mesmo em minoria, esses produtores buscam alternativas para melhorar a renda de suas propriedades. Isso ocorre por meio da comercialização dos subprodutos da uva ou de outros produtos característicos do meio rural. Para além, muitos buscam ainda, na atividade turística esse incremento. É nesse contexto, da tentativa de preservar o marcante traço cultural, que por muito tempo fez parte da identidade do município de Colombo, “que algumas ações vêm sendo desenvolvidas pela Secretaria de Turismo do Município, umas delas é a manutenção e reestruturação do Circuito Italiano de Turismo Rural – CITUR”(CANDIOTTO, 2010, p. 136).

4 O CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL

O Circuito Italiano de Turismo Rural é considerado um projeto pioneiro no estado, articulado pela Paraná Turismo, Eco Paraná, EMATER e COMEC, em parceria com a Prefeitura Municipal. Os estudos para sua implantação iniciaram-se no ano de 1998, mas somente em 1999 ele é oficialmente instituído. Segundo Nitsche (2000) “o projeto do CITUR foi elaborado pela EMATER/PR e Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Agricultura de Colombo (SEMAA) com o apoio da COMEC”. Para além, a Eco Paraná e a Paraná Turismo tiveram ações mais pontuais e operacionais, sendo concentradas na etapa de divulgação do CITUR.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Município, o Circuito Italiano de Turismo Rural tem como objetivos principais “a preservação do meio ambiente e geração de emprego e renda no meio rural” (ARTIGAS, TEIXEIRA e ALVES, 2009, p. 58). Assim, inicia-se um processo de desenvolvimento alavancado pela comercialização de bens e serviços da pequena propriedade, na tentativa de promover a permanência no campo.

As ações que resultaram na criação do circuito são desdobramentos das propostas do PNMT, e apesar do Conselho Municipal do Turismo – COMTUR, fruto das ações empreendidas pelo programa, ter sido instituído somente no ano de 2002, ou seja, 4 anos após a implementação do CITUR, o mesmo é, atualmente, regido por esse conselho, que desde 2006 estabeleceu o Manual de Normas e Procedimentos Internos do Circuito Italiano de Turismo Rural.

“Atualmente fazem parte do CITUR 60 pontos de visitação, distribuídos em 32 quilômetros de extensão” (PARANÁ ONLINE, 2013). A variedade, a quantidade de pontos de visitação e a extensão do CITUR não tornam possível a visitação de todos os pontos acima citados em apenas um dia. Alguns empreendedores do CITUR tomam essa característica como positiva, considerando que os turistas podem voltar mais vezes sem necessidade de passar pelos mesmos locais.

O CITUR não possui transporte regular para visitação de seus pontos, assim, o turista, dotado de um mapa do circuito, escolhe quais pontos serão visitados. O circuito possui dois eixos distintos, um trajeto pela Rodovia da Uva e o outro pela Estrada da Ribeira.



MAPA 2 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS TURÍSTICOS DO CITUR.

FONTE: <http://www.gilsonantunes.com.br/Turismo%20Rural.htm>. Acessado em: 25 maio 2014.

5 CITUR E DESENVOLVIMENTO LOCAL

As reflexões construídas até o momento objetivaram esclarecer conceitualmente o termo turismo e sua relação com o desenvolvimento local e conhecer ainda que brevemente, o Circuito Italiano de Turismo Rural. Este tópico, em específico, consiste no exercício de considerar o turismo à luz das teorias dessa forma de desenvolvimento. É numerosa a

bibliografia acerca do desenvolvimento com contribuições trazidas por autores de diversas áreas, sua relação com a escala local também recebe crescente atenção.

Por diversos fatores, com destaque à geração de empregos, o empreendedorismo é estimulado pelo Estado e comumente exaltado como protagonista do desenvolvimento. “Por essa lógica espaços serão mais ou menos desenvolvidos, dependendo da capacidade de empreendedorismo local.” (ENDLICH, 2007, p.13). Isso porque, como bem aponta a autora, muitos casos de desenvolvimento local estão baseados em pequenas e médias empresas.

Pesquisas recentes indicam uma série de vantagens do desenvolvimento do turismo em pequenas e médias empresas de empreendedores, prioritariamente, locais ou regionais. O fato citado se observa claramente no CITUR, onde os novos prestadores de serviços turísticos são residentes locais, que aderiram ao roteiro turístico com objetivo de dinamizar a economia de suas propriedades, através da diversificação de suas atividades produtivas. Essas características de dinamizador econômico e diversificador produtivo têm atribuído ao turismo grande capacidade de desenvolvimento local.

Colombo desenvolve o roteiro de Turismo Rural em função de determinadas características,

[...] as quais são: a) localização próxima a Curitiba, que representa grande parte da demanda; b) sua boa rede de circulação, transportes, equipamentos e serviços; c) sua localização em determinadas áreas de preservação ambiental e; d) sua grande característica do município com a vida do campo. (CANDIOTTO, 2007, p. 2002).

Nitsche (2000, p. 34) afirma que o CITUR tem apresentado resultados consonantes com os benefícios culturais, ecológicos e econômicos previstos pela atividade. “É evidente, por parte dos envolvidos, a importância atribuída para a preservação do meio ambiente cultural e natural.”

No CITUR percebe-se a tentativa de garantir uma maior participação da comunidade no processo de gestão da atividade com a criação do Conselho Municipal do Turismo, órgão que ficaria a cargo da gestão do CITUR.

A criação do Conselho Municipal de Turismo em abril de 2002 contribuiu para a busca de uma gestão descentralizada e compartilhada do CITUR, aglutinando atores locais com ele envolvidos, mas também incorporando a participação de atores exógenos, como a COMEC e a EMATER, que tiveram papel importante na implantação do CITUR. “Analisando as atas do CMT, percebemos, contudo, a existência de relações internas de poder que perpassam o próprio CMT, ao ponto de prevalecerem as intencionalidades daqueles atores sociais mais articulados politicamente” (CANDIOTTO, 2007, p. 245).

Poder Público	Segmentos da Economia
SEMAA	Agropecuária Agricultura orgânica, convencional e hidropônica Produção de flores e plantas ornamentais e medicinais Animais de pequeno, médio e grande porte
Sec. Municipal de Saúde	Atrativos religiosos e culturais
Sec. Municipal de Educação, Cultura e Esportes	Hospedagem e gastronomia Hotéis, pousadas e afins Restaurantes e lanchonetes Café colonial Cantinas
Sec. Municipal de Finanças	Agências de viagens e turismo
EMATER-PR	Artesanatos e atividades de lazer Artesanatos, cavalgada, pesque-pague Trilhas ecológicas
COMEC	Alimentos transformados (vinhos e sucos, conservas e licores, embutidos e defumados, peixes, derivados de leite, bolachas e pães)
Conselho de Desenvolvimento Agropecuário	
Conselho do Meio Ambiente	

QUADRO 1 - ENTIDADES REPRESENTANTES DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE COLOMBO (2012).

FONTE: Livro de Atas do CMT, reunião 25/01/2012.

Neste quadro 1 acima mostra a composição do CMT, fato este que se torna curioso pela falta de paridade entre o poder público e o privado/sociedade civil, pois, enquanto o setor público possui oito representantes, os estabelecimentos privados passam a ter apenas seis. Mesmo se considerarmos que os dois conselhos municipais envolvidos (Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente) façam parte da sociedade civil, teríamos a maior parte da representação com o setor privado. Os dois conselhos citados são instituições públicas, mas, independente disso, constata-se que o CMT deixou de ser paritário em sua representatividade.

Segundo Endlich (2007), "Em um período de tão grande difusão de redes pelo território, recriam-se as desigualdades entre sociedades que possuem territórios equipados e aquelas que não receberam esses investimentos" (ENDLICH, 2007, p.19). Somente na Região Metropolitana de Curitiba existem, segundo informações da Secretaria de Estado de Turismo (2012) – SETU, além do CATUR,

[...] mais sete circuitos turísticos com características semelhantes. Alguns ainda não se encontram estruturados e prontos para comercialização, outros já desenvolvem tímidas ações para fomentar o desenvolvimento da atividade, mas uma coisa é comum a praticamente todos: os investimentos não chegam até o produtor rural na quantidade e qualidade necessárias. (SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO, 2012).

Quando nos referimos à qualidade de investimento, pode soar estranho, mas percebe-se, observando rapidamente as experiências empreendidas no setor de turismo que esses investimentos superam a questão financeira.

Os integrantes do CITUR e certamente de outros circuitos semelhantes necessitam de tempo e dedicação de técnicos da academia e do poder público, no sentido de se qualificar para inserir seu produto ou empreendimento no mercado turístico. (CANDIOTTO, 2009, p. 217).

Com o intuito de dar mais autonomia para desenvolver ações e angariarem mais recursos para o CITUR, os empreendedores do roteiro, criaram em 2006, a ECITUR (Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural). “Junto com o CMT, a ECITUR apresenta-se como importante instituição gestora do CITUR, mas, diferentemente do CMT, é uma entidade totalmente desvinculada do poder público” (CANDIOTTO, 2007, p. 299).

Pelo que pudemos perceber no último trabalho de campo e na reunião do CMT de que participamos em março de 2007, havia uma falta de credibilidade na equipe de turismo da prefeitura, quase generalizada; o direcionamento da maior parte dos proprietários para ações via ECITUR indica esse descrédito e a intenção de não depender da prefeitura. Não obstante, a equipe da prefeitura, preocupada em divulgar o CITUR em feiras e exposições, deixava em segundo plano as visitas e assessorias aos estabelecimentos, distanciando-se dos problemas cotidianos destes (CANDIOTTO, 2007, p. 213).

A prefeitura municipal indica que a proposta de desenvolvimento do turismo rural constitui-se em uma ação horizontal, pois tem como objetivos a conservação ambiental e a geração de emprego e renda nas propriedades agrícolas envolvidas. Na visão do poder público municipal, essa geração de emprego e renda levaria o desenvolvimento e garantiria de qualidade de vida à população rural. Analisando a fragilidade ambiental do município de Colombo unida à necessidade de novas alternativas de sobrevivência no campo (propriedades rurais que comercializam produtos *in natura* e/ou processados, construções históricas, restaurantes e a gruta de Bacaetava), o turismo rural parece surgir como uma opção interessante para Colombo.

O objetivo do documento da prefeitura é mais amplo que o apresentado por Nascimento e Beltrão (2002), “pois, além do desenvolvimento econômico por meio da geração de emprego e renda e da comercialização de bens e serviços na propriedade, faz ressalva à questão ambiental e sociocultural, incorporando valores básicos do desenvolvimento sustentável institucionalizado pela ONU”. Outro aspecto a destacar nesse

objetivo diz respeito à ênfase nas pequenas propriedades rurais, geralmente de agricultura familiar, como beneficiárias do turismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando estudos realizados acerca do desenvolvimento local e das contribuições que a atividade turística pode trazer nesse sentido, percebe-se que as iniciativas buscam atuar justamente nos setores onde a sociedade apresenta maior necessidade de desenvolver novas formas de geração e distribuição de renda.

Vale ressaltar que o turismo quando inserido no contexto da “agricultura familiar deve ser apresentado como uma forma de agregar valor à atividade principal desse produtor, e até mesmo utilizar espaços e recursos humanos que se encontram em situação ociosa”(ENDLICH, 2007, p. 12).

Apesar de ser concebida por técnicos de órgãos do governo estadual e regional, sob forte influência federal e global, e, portanto, não considerar as opiniões e interesses da população dos municípios envolvidos, a proposta de incentivo ao turismo em Colombo/PR é válida, podendo fortalecer o turismo como atividade econômica que contribui para a conservação dos recursos ambientais, se comparada com atividades agrícolas e industriais (CANDIOTTO, 2007, p. 237).

Sabemos que o turismo pode gerar menos problemas ambientais que outras atividades, porém é preciso ressaltar que o turismo também apresenta impactos socioambientais, impactos que devem ser considerados, levantados e mitigados. Nesse sentido, mesmo vendo tal iniciativa como positiva para a RMC e o município de Colombo, acreditamos que não basta criar uma política pública pensada de cima para baixo, que objetive fazer do turismo uma nova e promissora atividade para os municípios brasileiros.

É preciso um trabalho de base com a população local, que leve em consideração a heterogeneidade dessa população (composta por diversos atores sociais com intencionalidades distintas) e que esclareça as vantagens e os riscos da chegada do turismo. É preciso definir quais são os objetivos em comum a serem atingidos, quem deve ser beneficiado com os projetos turísticos e buscar, por meio das ações combinadas, atingir tais objetivos. Daí, a importância da organização regional e de cada município para a formação de espaços de diálogo e definição de metas, como os Conselhos Municipais de Turismo.

As políticas públicas precisam apoiar o protagonismo da sociedade local na definição dos rumos de seu desenvolvimento e na luta contra as verticalidades impostas pela racionalidade global.

7 REFERÊNCIAS

ARTIGAS, A; TEIXEIRA, J.C.; ALVES L. M. Encontros e desencontros das propostas de desenvolvimento local no Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo – PR. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v.1, n.2, p.43-76, 2009.

BAHL, Miguel. **Agrupamentos turísticos municipais**. Curitiba: Protexto, 2004.

BENI. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Alpeh, 2007.

BRAGA FILHO, Hélio. **Desenvolvimento econômico local: problemas, desafios e possibilidades**. Franca/SP. 2008.

BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Editora Unicamp, 2007

BRASIL. **Programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil: Introdução à regionalização do turismo**. Brasília, 2007d.

BRASIL. **Programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil: Turismo e sustentabilidade**. Brasília, 2007e.

CANDIOTTO, Luciano Z. P. **Turismo rural na agricultura familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural, município de Colombo – PR**. 2007. 335f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC. 2007.

COLOMBO, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. Manual histórico cultural de Colombo. Disponível em [HTTP://www.colombo.pr.gov.br](http://www.colombo.pr.gov.br)

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DOWBOR, Ladislau. **O desenvolvimento local e racionalidade econômica**. Disponível em [HTTP://dowbor.org](http://dowbor.org). 1995. Acesso em: 06 jun. 2014.

ENDLICH, A. M. **Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades?** In: Revista REDES, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 5-35, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/redes>>. Acesso maio 2014.

IBGE, **Produção Agrícola Municipal 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso maio 2014.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001. **Informações FIPE**, n. 120, p. 15-17, jul. 1990.

MILANI, C. **Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. In: MILANI, C. **Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia**. Salvador: Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS), 2005.

NASCIMENTO, E. B.; BELTRÃO, I.C.. **Implantação de Circuitos de Turismo em áreas rurais nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba**. Colombo: fotocópia, 2003.

NITSCHKE, L. B. **Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo e Bocaiúva do Sul: um enfoque avaliativo**. (Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, v. 5, n. 2, maio-agosto de 2002, p. 41-48. Disponível em: <<http://www.fae.edu/publicacoes/revista.asp>> . Acesso maio 2014.

PARANÁ ONLINE. Circuito Italiano de Colombo completa 10 anos. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/canal/viagem-e-turismo/news/355328/>. Acesso em 3 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO. **Circuito Italiano de Turismo Rural - Colombo – PR**. Disponível em: <http://www.colombo.pr.gov.br/>. Acesso em 3 jun. 2014.

RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. **Turismo e territorialidades plurais-lógicas excludentes ou solidariedade organizacional**. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (Orgs.). **América Latina: cidade campo e turismo**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

RUSCHMANN, D. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, J. A; FROELICH, J. M; RIEDL, Mário (orgs.). **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papyrus, 2000

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: um foco no estado do Paraná no contexto regional**. Tese (Doutorado) - FFLCH/USP, São Paulo, 2002.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Turismo, políticas territoriais e estratégias recentes de desenvolvimento regional no Brasil: uma aproximação ao tema. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, São Paulo, v.1, n.2, 2001a.

SWINBURN, G.; GOGA, S.; MURPHY, F. **Desenvolvimento econômico local: um manual para a implementação de estratégias para o desenvolvimento econômico local e planos de ação**. Washigton, DC: World Bank, 2006. Disponível em: <siteresources.worldbank.org/INTLED/552648-1107469268231/20925549/Portuguese_Primer.pdf> . Acesso em: 06 jun. 2014.